

SÁBADO, 4 DE JULHO DE 1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS - ANO VII - N.º 2022

## E' preciso não esquecer os crimes democráticos

E' preciso não esquecer que um governo que se dizia democrático, procedendo duma maneira mais odiosa do que os governos da monarquia, deportou quarenta e seis indivíduos que nem sequer foram submetidos a julgamento!

E' preciso não esquecer que a polícia agrediu brutal e desumanamente alguns presos indefesos.

E' preciso não esquecer que a polícia, instigada pela reacção e pela imprensa das forças vivas, assassinou a pretexto de que fugiam, dois presos: Diamantino da Anunciação e Domingos Pereira.

Estas barbaridades, que são um insulto à civilização e ao brio de todos os homens livres, não podem passar em julgado.

Enquanto não regressarem os deportados e não se apurarem as responsabilidades de quem agrediu e mandou assassinar, o povo trabalhador não pode descansar. A sua indiferença seria uma cumplicidade repugnante com o crime!

### A profissão do jornalista

O caso que ultimamente se tem debatido e que provocou os protestos dos profissionais do jornalismo é dos que merece uma demorada atenção e toda a solidariedade por parte mesmo dos trabalhadores de outras profissões. Em resumo isto existe um sindicato dos profissionais da imprensa que abrange todas as modalidades de profissional da imprensa, sindicato a que só não pertencem os patrões, empresários de jornais ou os que por antipatia pelo sindicalismo e pela C.G.T. ou por qualquer outro motivo não tenham querido sindicar-se. A esse sindicato foi conferida a atribuição de emitir a carteira de identidade de profissional de imprensa, que seria visada pelos presidentes de certas associações, que desde o inicio, sem nenhum reparo dos poderes públicos, se entendeu ser o respectivo sindicato e a Casa dos Jornalistas.

Porém agora surge o protesto dumha associação de jornalistas, que abrange profissionais e não profissionais e que pelos seus estatutos não é uma associação da classe. Sucedeu que muitos dos seus membros não têm o direito a usar da carteira de identidade. Pois é esta associação que pretende passar a respectiva carteira, o que não é senão o primeiro passo para mais tarde reclamar para si o exclusivo de a passar e a dispensa da própria assinatura do presidente do sindicato. E houve um ministro que atendeu semelhante pretensão!

Entre um sindicato formado por profissionais essa associação literária e recreativa de dilettanti das letras o ministro atendeu esta. Havia abusos na distribuição das carteiras de identidade? O que havia a fazer era pôr as respectivas reclamações, indicar esses abusos, defender os direitos postergados. O que se não entende é que se entregue a uma associação de literatos que, em sua grande maioria, não têm o direito a possuir a carteira de identidade do profissional de imprensa a faculdade de emitir essa carteira.

Têm tóda a razão os profissionais organizados de protestarem contra a intromissão dos não profissionais num assunto que não interessa senão a estes. Por outro lado, sabendo-se que a chamada associação dos jornalistas outra coisa não é senão uma tentativa de infiltramento do patronato nas nossas organizações sindicais e que entre outros propósitos tem contestavelmente o de dividir a classe, uma tal situação impunha uma decisiva reacção.

Havia criado um sindicato e a nova associação outro não tem que não seja o de albergar quem dela queira fazer parte para o que basta ter um dia publicado uma prosa num jornal e todos quantos, mesmo profissionais de imprensa, não querem fazer parte do respectivo sindicato. Bastava isto para que nos fôssem absolutamente antipática a constituição dessa associação que nem sequer se salva com o prestígio do nome do dr. Magalhães Lima que foi levado àquela aventura sem lhe ter visto todos os inconvenientes e os melindres que iria provocar entre os profissionais de imprensa e em certo modo em todo o sindicalismo profissional.

### O novo governo

constituído apenas para fazer as eleições vai ser derrubado pelos parlamentares que receiam ficar sem emprego...

O actual governo presidido por António Maria da Silva, o fidalgo inimigo da classe operária tem a sua existência seriamente ameaçada. Os seus dias estão contados não faltando quem avente a possibilidade de o parlamento o derrubar na próxima segunda-feira.

E' um governo que ao nascer, entrou logo na agonia. António Maria da Silva e os seus satélites não vão abaixa por uma questão de ideias, nem por uma outra qualquer questão suscetível de interessar à massa colectiva do país. Vai cair — por causa das eleições.

A verdade é esta não há eleitorado em Portugal. Tirando Lisboa e Pórtugal e uma ou outra terra do país onde vota um número insignificantíssimo de pessoas em relação à sua população eleitoral, o resto do país não vota. Obedece as indicações dos antigos caciques monárquicos, actualmente quasi todos filiados no partido democrático. Votam analfabetos, vota a námena de funcionários espalhada por todo o país. E o voto não é livre. E' a resultante dum suborno, é confissão dum dolorosa dependência e dum subordenação deplorável.

Da urna está decididamente afastada a grande multidão operária aderente à C.G.T., por meio dos seus organismos profissionais e locais, e a maioria da classe média que considera os políticos uns parlatórios e a política uma montureira.

De modo que quem faz as eleições é o governo. E, como este governo é pertença de António Maria da Silva, é dele quem ganhará as eleições, ficando senhor da maioria do futuro parlamento. E daí a grande oposição que está empenhada em virá-lo de pernas para o ar. São os nacionalistas porque não querem ficar reduzidos a uma dúzia de deputados, são os independentes porque desaparecem sem deixar rastro, e ainda a fração esquerdistas do partido democrático que não querem ficar impiedosamente degolada com a perspectiva dumha maioria composta quasi exclusivamente por "bonzos", designação porque são conhecidos os partidários da corrente conservadora.

São estas as razões miseráveis porque o governo vai a terra, foram estas miseráveis razões que levaram o sr. Silva a formar ministério. O sr. Silva referiu-se à classe operária quando tomou posse, e propostamente fez as mais confusas afirmações de modo a não se comprometer, nem ser desagradável a nenhum corrente de opinião. Disse que tem a maior estima pelas classes operárias, mas que nunca consentirá que elas se afastem para o mau caminho. «O mau caminho» é aquele que elas trilham reclamando as pás que lhes falta, a justiça que lhes negam e o protesto contra as iniquidades que os governos, frequentissimas vezes, cometem. Afirma por um lado que todas as ideias avançadas podem ser propagadas mas por outro declara que será perseguidor inexorável dos meneiros. Os meneiros são claros os militantes e todos os operários conscienciantes.

E' uma declaração de guerra mal disfarçada.

O ministro do Trabalho deste gabinete, Lago Cerqueira, é um homem riquíssimo, um capitalista. E' um indivíduo dotado de mentalidade reacionária, absolutamente inimigo da classe operária, o que não é de estranhar tratando-se dum político e dum político estúpido e, ainda por cima, capitão-mor.

A comissão convida os invalidos e mutilados a comparecerem na próxima segunda-feira, às 14 horas, no Terreiro do Paço.

### Os mutilados da guerra

há longos meses que reclamam do Parlamento o direito à existência

Os mutilados e invalidos da grande guerra, ontem mais uma vez, vieram a esta redacção para que os auxiliemos na cruzada em que desde há meses andam empenhados: conseguiram que seja cumprida a lei 1.777 que lhes minorou o seu sofrimento. E mais uma vez os que trabalham nesta casa tiveram ocasião de verificar quanto sofre essa legião que nas terras da Flandres e nas áridas praias africanas pelas balas e gases asfixiantes se converteram nuns farrapos de imerecido valor. As suas desgraçadas expressões são bem o testemunho das nossas afirmações.

E' o Parlamento que parece não ouvir os seus queixumes há longos meses exteriorizados, há dezenas de semanas bem vinculados. Vezes sem conto, aqueles desgraçados têm subido as escadas do Parlamento, suplicando dos seus carrascos que os atendam, que lhes não neguem o direito à vida, já que das suas ambicções resultou o sofrimento que os atormenta. E como lhes têm respondido os parlamentares? Apenas com promessas, que longe de resolvendo o assunto, só servem para esconder a sua miséria, só servem para aumentar a sua revolta. E esta vai-se alastrando à medida que a doença lhes corrói o que de mais valioso a sua existência poda ambicionar: a saúde.

Hoje, amanhã devem voltar aquela casa reclamar que os matem diária vez, em lugar de lentamente os inutilizarem. Preferem ser formados em linha e vitimas da descarga certeira do que andarem anos, meses consecutivos suplicando, esmolando um direito. Isto nos garantiram ontem, isto nos afirmaram há tempos.

— Preferíramos a morte rápida, à morte lenta e cruciante. Na Flandres estavam expostos à metralha e aos gases asfixiantes. Estes pouparam-nos. Mas os homens, aqueles que guiam os destinos do país, são mais desumanos, são mais brutais do que aqueles!

Estes queixumes, exteriorizados com visível indignação dão bem a nota viva da dor dessas vítimas do capitalismo. E' o próprio Parlamento desacreditando-se, provocando o ódio dos que o serviram ingloriosamente e que viram que a Pátria é a negação de todo o princípio de solidariedade mútua, a causa do desentendimento entre os povos.

Os seus irmãos alemães que nos campos de Flandres, sob a sugestão militar se arremessaram contra elas, não arremeteriam agora com a fúria com que os parlamentares agitam. Sim, porque não é só a metralha que mata. Também a indiferença das que cava fundo o seu sofrimento, torna mais viva a chaga do seu sofrimento. Mas não suponha o leitor que o Parlamento não aprova já uma lei sobre o assunto. Aprova sim. Resta apenas que aprovem as emendas que o parlamentar Costa Júnior, que é relator, de dia para dia está para apresentar. E mesmo a razão dessas emendas vinham bem o cuidado que os parlamentares vem merecendo a sorte dos desgraçados mutilados e invalidos do hemicômodo. Referimo-nos ao artigo 4º da lei 1.777, de tal forma irdiido que destrói tóda a doutrina dos restantes número. Isto é, tódas as garantias ali consignadas não podem ter execução enquanto, segundo o artigo 4º, não se fizer a revisão dos processos, Convém, porém, salientar que há processos que já foram revisados três e quatro vezes, e todavia os seus autores ainda aguardam que justiça lhes seja feita.

A um invalido, que ontem aqui esteve, no último grau de tuberculose basilar, ouviu-nos nessa monstruosa coisa:

— Estou tuberculoso. A sua cumprida a pertencer-me iam 675\$00, quantia embora diminuta mas que me permitiria um leve tratamento. Assim, apenas com 378\$00, só tenho possibilidades de alastrar a minha doença a meus filhos.

A outros, não tuberculosos, mas vitimas de outras doenças igualmente graves, ouviu-nos os mesmos lamentos.

No Parlamento não se ouvem os seus gemidos porque a dôr não passou ainda pelos parlamentares. Por isso, a sua sensibilidade está de tal forma embotada que não lhe permite apreenderem-se desta grande verdade: os mutilados, vitimas da guerra, são as eternas vitimas dos políticos portugueses. Já não são precisos os seus serviços, por isso podem ser lançados ao mundo como vulgares nulidades! Revolta tanha cruelde.

A comissão convida os invalidos e mutilados a comparecerem na próxima segunda-feira, às 14 horas, no Terreiro do Paço.

### Conferência pacifista

LONDRES, 3.—Inicia amanhã os seus trabalhos que se prolongam até segunda-feira, a conferência internacional pacifista, na qual estarão representadas 18 nações.

### Notas & Comentários

Atitude deplorável!

A tarde tem vindo há dois dias atacando implacavelmente a Carteira de Identidade dos Jornalistas, o que se não é louvável, não pode ser motivo para censura, porque há mais nobreza na hostilidade que se afirma do que na inimizade que jesuiticamente se dissimula. Agora o que é triste, profundamente triste, é o ataque todo desdenhoso, todo lançado de alto, dum desprêzo infinito e insultuoso pelos trabalhadores obscuros dos jornais a quem se dá em troca dum labor inglório um ordenado que chega a ser um atentado contra a vida. Sem esses obscuros trabalhadores, curtidos por todas as misérias, batidos por todas as inimizades que vão, tantas vezes, sob a chuva do inverno hostil e sob as balas mortíferas das revoluções, buscar as notícias, as preciosas notícias sem as quais nenhum jornal teria vida. A tarde tem vindo a ser deplorável!

O dr. sr. Fernandes de Castro escreve-nos confirmado e esclarecendo o nosso artigo de ontem

Causou viva impressão nos nossos leitores o resumo do interessante discurso que o padre Fernandes Castro fez há dias Boa Hora. Entretanto, como alguns pontos da nossa reportagem ficaram um pouco confusos, o dr. sr. Fernandes de Castro escreve-nos a seguinte carta que publicamos na íntegra:

Sr. redactor.—No seu jornal de hoje, e a propósito do julgamento dos culpados do assalto à ourivesaria Lory, refere-se v. à defesa que fiz, do operário A. Graumann. Há na local uma transparente benevolência para comigo, que muito me sensibiliza, e, reconheço, agradeço.

Também algumas infidelidades de reprodução, que não estranho (pois o seu informador não podia tomar notas naquele tribunal, as escuras), mas que não posso deixar de rectificar.

Pego-lhe, por isso, a publicação desta carta. Eu não podia ter dito que «Cristo, sendo filho de um homem, era Deus». Disse sim: «Cristo, conquanto homem verdadeiro, era também verdadeiro Deus».

Isto pelo que respeita à doutrina: quanto à aplicação do caso a Graumann, não se podia concluir que ele devia forçosamente ceder à instigação; mas que tinha tóda a desculpa de caixearito por ele conhecer bem os meandros do assunto.

Também eu não defendi os dois operários: o menor Schmidt foi defendido, com brilho e competência, pelo meu querido colega dr. Costa Rodrigues.

Quanto à forma porque a polícia arranca a confissão de crimes há isto: a prova, que em consegui, exuberante, foi a de que os reus confessaram sem nenhuma coação: eu alegaria a confissão espontânea...

Lastimável era a organização do processo: essa castiguel.

Ainda uma rectificação: a mulher de Graumann, uma vez desamparada, não tinha de necessariamente quebrar a linha de honestidade, que tem dignamente mantido: o que se avolumava era o perigo moral em que ficaria, se abandonada numa cidade como Lisboa.

A referência ao dno agente do Ministério Público: S. Ex. focou muito a minha qualidade de padre (que muito preso) e de deputado por Junto de si, à semelhança do que faziam os reis — para ter alicios, instrumentos passivos e cúmplices submissos para todas as obras. Nos meios políticos o sr. Germano Martins é designado por Burro do sr. Alcaide. O Alcaide é o dr. Afonso Costa.

Ultimamente, quando Afonso Costa recusou pela centésima vez formar ministério, o sr. Germano Martins foi nomeado ministro do Interior. Essa nomeação provocou logo este comentário:

O Alcaide, como não quis vir, mandou o burro. O burro é o sr. Germano Martins — o que quer dizer que as eleições que vão sair daquele ministério do Interior devem ter por fôrça as orelhas muito compridas.

Lastimável era a organização do processo: essa castiguel.

Ainda uma rectificação: a mulher de Graumann, uma vez desamparada, não tinha de necessariamente quebrar a linha de honestidade, que tem dignamente mantido: o que se avolumava era o perigo moral em que ficaria, se abandonada numa cidade como Lisboa.

A referência ao dno agente do Ministério Público: S. Ex. focou muito a minha qualidade de padre (que muito preso) e de deputado por Junto de si, à semelhança do que faziam os reis — para ter alicios, instrumentos passivos e cúmplices submissos para todas as obras. Nos meios políticos o sr. Germano Martins é designado por Burro do sr. Alcaide. O Alcaide é o dr. Afonso Costa.

Porque motivo?

Porque dava margem a que a lei não fosse respeitada como convinha e devia ser.

Como assim?

— Eu explico. O artigo 13º da lei facultava ao governo a fixação da hora da entrada e saída do pessoal, quer pertençam à indústria, quer façam parte do comércio. Podendo para cada estabelecimento ser fixado a hora de entrada e saída do pessoal, nunca seria possível fazer respeitar a lei.

— E a Comissão de Compilação...

— ... elaborou o projecto de regulamento que posteriormente foi referendado pelo governo e que ficou com o numero 10.782.

— Mas houve restrições, nos rurais e...

— Bem sei, que nem os rurais, nem os considerados domésticos foram beneficiados. Meu caro, a culpa não é do regulamento.

Ole está aqui no artigo 1º da lei.

O nosso interlocutor leu o seguinte:

— O período máximo do trabalho diário, quer seja diurno, nocturno ou misto dos trabalhadores e empregados do Estado, das corporações administrativas e do comércio e indústria, com exceção dos rurais e domésticos, do continente da República e ilhas adjacentes não poderá ultrapassar oito horas por dia, nem quarenta e oito horas por semana.

— Como vê, prossegue Dário Nôvoa, a comissão apenas se devia cingir à lei, e foi o que fez. Tem anomalias, defeitos e incongruências, mas não fomos nós os culpados.

Quizemos agora colher as opiniões do nosso entrevistado, como militante do caldeirão. Arriscámos então esclarecer a pregunta:

— E o que se lhe oferece como militante da classe?

— Que a classe a que me honro de pertencer muito pode aproveitar da regalia da lei. Basta que saiba ser digna da sua personalidade.

— Têm havido alguns inconscientes?

— Como é natural: Os

## A guerra de Marrocos

O que diz o governo francês  
PARIS, 2.— Respondendo no Senado a uma interpelação do sr. Cheron Isobre Marrocos, o sr. Painlevé declarou que as tropas francesas actualmente ali em campanha se elevam a 18.000 homens, e que contrariamente aos boatos tendenciosos que se tem feito espalhar as perdas totais de oficiais e soldados, desde o começo das hostilidades, não vão além do número de 400.

O chefe do governo terminou dizendo que o governo não tripudará no emprego dos meios necessários para castigar aqueles que agrediram a soberania da França em Marrocos.

Depois será possível um entendimento para uma paz digna.

Quanto aos manejos dos comunistas, quer na França, quer no local da luta, eles serão sempre reprimidos com a maior severidade.

### O que diz Abd-el-Krim

New York, 3.—Abd-el-Krim declarou ao correspondente do «New York Here Tribune», que se encontra no seu acampamento fazendo reportagem para aquele jornal não ser verdade que os marroquinos houvessem pedido o auxílio dos bolchevistas o que não quer dizer que estes não hajam por vezes, ainda que indirectamente, contribuído para os recentes êxitos das tropas rifensas.

### Sociedades de recreio

Academia Filarmónica Verdi.—Hoje, amanhã e depois realizam-se grandiosos e imponentes bailes no Parque Verdi, com o seguinte programa:

Hoje—(A's 21 horas).—Deslumbrante baile que se prolongará até de madrugada.

Amanhã—(A's 17 horas).—Baile de tarde dedicado às distintas damas frequentadoras desta colectividade.

A's 21 horas.—Retumbante baile com deslumbrantes surpresas, e uma valsa a preâmo na qual se disputarão dois valiosos brindes.

Segunda-feira—(A's 21 horas).—Baile dedicado aos cavalheiros frequentadores, que vão ficar radiantes de alegria com o novo repertório com que nestes bailes se fará ouvir o Grupo Musical do Parque que abrillanta estas atraentes festas.

### Consequência de um plágio

O presidente da Associação Académica de Coimbra demite-se

COIMBRA, 3.—T.—A Academia de Coimbra, reunida em assemblea magna, reconhecendo a evidência do plágio cometido pelo presidente da direcção da Associação Académica, Manuel Gomes de Almeida, no discurso num sessão do congresso luso-espanhol em Coimbra, condenou energicamente semelhante acto, embora reconhecendo os seus serviços à Associação Académica. Gomes de Almeida está demissionário—C.

### Tio de minh'alma

E' com esta alegre comédia que, hoje o Nacional inaugura a sua época de verão, em que José Ricardo e Ilda Stichini têm brilhantes papéis.

### FESTA DA FLOR

Por muitas terras da província se tem já organizado este ano a Festa da Flor em benefício da Cruz Vermelha, estando em organização a grande comissão de Lisboa que deve reunir num dos primeiros dias da próxima semana para imediatamente se efectuar em Lisboa com a valiosa cooperação da Escola Normal de Benfica com o Liceu Garrett, com inúmeros grupos organizados pelas Juntas de Freguesia, enfim com todos os elementos que nos anos anteriores têm organizado a Festa da Flor em benefício da benemerita Cruz Vermelha que tanto e tão revelantes serviços presta diariamente.

### CASA PIA

Passou ontem o seu 145º. aniversário

Passou ontem o 145º. aniversário da fundação da Casa Pia de Lisboa, estabelecimento de educação e ensino que, foi criado pelo célebre intendente da polícia, Diogo Inácio de Pina Manique, que o destinou a princípio para casa de correção de raparigas.

Com o decorrer dos tempos foi, porém, transformado em asilo para orfãos do sexo masculino e, da sua notável eficácia falam eloquentemente as gerações de educandos que de lá têm saído. Celebrando o dia de ontem, realizou-se na Casa Pia, às 15 horas, uma sessão solene, a que assistiu o Chefe do Estado, seguida de exposição de trabalhos escolares e ofícios executados pelos alunos durante o último ano lectivo.

ser permitido conservarem as portas abertas até lhes apetecer, dispensando os empregados ás horas regulamentares. O ministro aceceu, e os nossos homens actuaram, desrespeitaram a lei.

—E obrigam os empregados a ficar?

—Com todo o descarramento, especialmente os de mercearia. Em algumas das empresas estão desde as 5 da manhã à 1 hora do dia seguir!

—O que fazem as autoridades?

—Pouco ou nada. A nossa fiscalização é que consegue, a-pesar-de de muitos inconvenientes, alguma coisa.

—Que inconvenientes?

—Os seguintes. Há dias na rua do Benfimoso, 256, o estabelecimento pertencente ao sr. Jacinto Pedro foi autoado por infração. Por vinda despediu o seu empregado. Em harmonia com a lei vamos reclamar.

—Na rua de Campo de Ourique, 124, pertencente à polícia cívica 1997, por um rapaz de 17 anos ter observado aquela comerciante de que estava infringindo a lei, foi por este agredido e atiça por cima condenado na prisão de 130 dias, remidos a 600\$00 de multa.

—Como entendem que deve ser exercida a fiscalização?

—Pelos autoridades, uma vez que é uma lei. Nós não temos prazer em multar patrões, nem em fazermos participações. O que queremos é que esta regalia seja respeitada, e nada mais.

—Ela a ser respeitada muito se atemaria a crise que tem vitimado alguns empregados no comércio, como aquele que, caído com fome foi socorrido por gente do povo, como o vosso jornal referiu.

## CARTA DO PORTO A REAL COMPAHIA para não descer da sua dignidade transfigurando com o pessoal, arranjou um militarão perseguidor

PORTO, 3.—O capitão Cerqueira, da guarda fiscal, agora que está nouo seu elemento casero. Conseguiu, depois do Francisco Pinto Moreira se pôr a mexer até ver no que o conflito dá, transformar a Companhia Vinícola num autêntico quartel, mas: numa genuína praça forte...

Delirante da sua militaria aguda, ele supõe-se um Napoleão de folheta, dominante, fanfaronante, a sua Waterloo da Real Companhia reacionária. E como nas dependências dessa concentraram guarda republicana a pé e a cavalo, tropa de luluha, entre os soldados da artilleria o consta que vai encorendar um fenomenal penacho para, com as suas plumas esvoçando à aragem, impôr melhor a sua riverista disciplina de ódio e de perseguição.

Agora, sim; agora está nas suas quintas à custa dos accionistas da Companhia. Que lá é que a gaste somas avultadas com a irritante mobilização de tropas que ocupam os armazéns, as ruas e os muros da Companhia em foco? Há quem censure a atitude das autoridades superiores do exército, o chefe da divisão, em permitir que o exército, isto é: os humildes soldados, não desempenhem, não já o serviço dos homens, mas também o das mulheres, colocando-se a lado de empresas particulares e monárquicas, servindo os seus manejos de exploração escravóvel, de revindita calabresa...

E o público, principalmente feminino, comenta gracejadoramente: «qualquer dia até obrigar os pobres soldados a fazerem outros serviços...»

Como, porém, esta república caiu na desvergonha, não cumprindo o programa anti-globo, e, portanto, não se colocando neutra nos conflitos entre o capital e o trabalho — segue-se que hoje lá vimos, de manhã, uma força de artilheiros entrar, portão da Companhia, a fim de, debaixo de forma, ir trabalhar na secção de tananaroa, segundo os sectores de beberagens, segundo outros...

O gerente militar da Companhia, tubarão que ganha pela República por um serviço que não faz, e pela Real Vinícola ter o trabalho extenuante de perseguir, multar, suspender, maltratar os trabalhadores — está todo metido num siso. É precisamente aquele aspecto caserneiro que agora antecipa; é precisamente aquela submissão aviltante aguentada debaixo de forma, que é o Francisco Pinto Moreira pretendem estabelecer para o pessoal civil. Das mulheres, querem fazer-las vivandeiras da sua honra prostituindo-as, dos homens querem fazê-las uns repugnantes capachos, impunhando-lhes todas as suas insolências e grosserias.

A direcção da Companhia diz não atender o pessoal porque não quer descer da sua dignidade? Mas a direcção citada, onde está o conhecidíssimo jesuita Manuel Pestana, descerá da sua dignidade em pormenor, embora suasóriamente, as violências, as perseguições, as tratadas das gerentes rancorosas e perversas?

Não ser digno, é pactuar-se com mãos e solidarizar-se com tódas a série de iminações, de vexações, de patifarias cometidas contra aqueles que humildemente se arrastam pensamento a ganhar o pão de cada dia...

—Será digno uma pessoa defender-se que pretende esquivar-se ao pagamento de um serviço prestado, como fez o Francisco Pinto Moreira,

que se farta a pagar a um carteiro uns determinados cartos de pedra? Será digno uma pessoa irmanar-se ostensivamente, quem quer coagir trabalhadores a trabalhar de graça, até ao domingo, quando esse alguém auferir fortes estipendios por andar de mãos sempre atrás das costas e a berrar como um possesso?

A Companhia, não a dos accionistas, mas a dos tubarões da direcção, do Monteiro e do capitão Cerqueira, da guarda-fiscal, preferir perder dezenas e dezenas de contos, o próprio fabrico de Champagne desta época, a ter de reconhecer a razão que assiste ao seu pessoal, que outra coisa não deseja senão o termo do regime de perseguições e expulsões bárbaras...

E porque está naquela disposição idiota e provocadora de empregar todos os processos para que o antró vinícola fique dominada pelo tacão da bota do capitão Cerqueira e comparsa — tem foi também dispensando os empregados dos escritórios, para que o terror seja mais completo.

Depois, se um indivíduo se alicina e faz asneira, «aqui del-rei» que é maroto...

Enfim, é interessante ver o capitão todo infantil com a sua gente da tropa. E mais ainda se julga um Napoleão de opereta, quando se recorda que até agora já vão cumprimentá-lo oficiais da sua polícia fiscal...

Há quem diga que o capitão, tão entusiasmado pelo aparato bélico em que transformou a Companhia Vinícola — só lá falta marinha, artilleria de campanha e hidro-aviadores — até dorme dentro... dum «pira», supondo fazer frente à invasão dos «lock-outados»... Isto, porém, não passará de «blague» popular...

Vamos ver se amanhã os efectivos militares da Companhia a andar... monetariamente, aumentam com soldados mineiros, para desbaratar mais quantos chinheiros nas obras das minas, quasi sem resultados práticos...

O pessoal, em número de 422 vítimas, dirige uma nota oficiosa aos accionistas, dizendo que sempre se tem mantido ordeiro e que, «tendo comparecido à hora do costume, lhe foi interrompido o trânsito pelo guarda «pretoriano»... à ordem do capitão referido e do Francisco Pinto Moreira...

—E o que fazem as autoridades?

—Pouco ou nada. A nossa fiscalização é que consegue, a-pesar-de de muitos inconvenientes, alguma coisa.

—Que inconvenientes?

—Os seguintes. Há dias na rua do Benfimoso, 256, o estabelecimento pertencente ao sr. Jacinto Pedro foi autoado por infração. Por vinda despediu o seu empregado. Em harmonia com a lei vamos reclamar.

—Na rua de Campo de Ourique, 124, pertencente à polícia cívica 1997, por um rapaz de 17 anos ter observado aquela comerciante de que estava infringindo a lei, foi por este agredido e atiça por cima condenado na prisão de 130 dias, remidos a 600\$00 de multa.

—Como entendem que deve ser exercida a fiscalização?

—Pelos autoridades, uma vez que é uma lei. Nós não temos prazer em multar patrões, nem em fazermos participações. O que queremos é que esta regalia seja respeitada, e nada mais.

—Ela a ser respeitada muito se atemaria a crise que tem vitimado alguns empregados no comércio, como aquele que, caído com fome foi socorrido por gente do povo, como o vosso jornal referiu.

## RENOVAÇÃO

Não havendo já na administração nenhum exemplar do 1.º número da *Renovação*, convidamos os camaradas de Lisboa que o desejam adquirir a procurarem-nos nas tabacarias, e aos nossos agentes da província pedimos o favor de nos remetem com a brevidade possível as sobras a fim de podermos satisfazer os pedidos que nos chegam.

O jornal *O Século* de ontem recebia, com as seguintes palavras que agradecemos, o 1.º número da *Renovação*:

*Renovação* é o título de uma revista que iniciou agora a sua publicação em Lisboa. Colaboram nela alguns nomes conhecidos na literatura e no jornalismo. Gente nova, com a ansia de melhorar e achar o ideal generoso de trabalhar para uma sociedade mais justa.

É necessário restaurar tudo em beleza — firme no seu arigo de apresentação — Desvendar os horizontes, os que permanecem. Trazer a arte à comunhão de todos. Nas fases das privilégios de uns tantos.

A *Renovação* desejamos longa vida e prosperidade.

Ao *Diário da Tarde* agradecemos também a referência que fez ao aparecimento da *Renovação*.

Ao *Diário da Tarde* agradecemos também a referência que fez ao aparecimento da *Renovação*.

Ao *Diário da Tarde* agradecemos também a referência que fez ao aparecimento da *Renovação*.

Ao *Diário da Tarde* agradecemos também a referência que fez ao aparecimento da *Renovação*.

Ao *Diário da Tarde* agradecemos também a referência que fez ao aparecimento da *Renovação*.

Ao *Diário da Tarde* agradecemos também a referência que fez ao aparecimento da *Renovação*.

Ao *Diário da Tarde* agradecemos também a referência que fez ao aparecimento da *Renovação*.

Ao *Diário da Tarde* agradecemos também a referência que fez ao aparecimento da *Renovação*.

Ao *Diário da Tarde* agradecemos também a referência que fez ao aparecimento da *Renovação*.

Ao *Diário da Tarde* agradecemos também a referência que fez ao aparecimento da *Renovação*.

Ao *Diário da Tarde* agradecemos também a referência que fez ao aparecimento da *Renovação*.

Ao *Diário da Tarde* agradecemos também a referência que fez ao aparecimento da *Renovação*.

Ao *Diário da Tarde* agradecemos também a referência que fez ao aparecimento da *Renovação*.

Ao *Diário da Tarde* agradecemos também a referência que fez ao aparecimento da *Renovação*.

Ao *Diário da Tarde* agradecemos também a referência que fez ao aparecimento da *Renovação*.

Ao *Diário da Tarde* agradecemos também a referência que fez ao aparecimento da *Renovação*.

Ao *Diário da Tarde* agradecemos também a referência que fez ao aparecimento da *Renovação*.

Ao *Diário da Tarde* agradecemos também a referência que fez ao aparecimento da *Renovação*.

Ao *Diário da Tarde* agradecemos também a referência que fez ao aparecimento da *Renovação*.

Ao *Diário da Tarde* agradecemos também a referência que fez ao aparecimento da *Renovação*.

Ao *Diário da Tarde* agradecemos também a referência que fez ao aparecimento da *Renovação*.

Ao *Diário da Tarde* agradecemos também a referência que fez ao aparecimento da *Renovação*.

Ao *Diário da Tarde* agradecemos também a referência que fez ao aparecimento da *Renovação*.

Ao *Diário da Tarde* agradecemos também a referência que fez ao aparecimento da *Renovação*.

Ao *Diário da Tarde* agradecemos também a referência que fez ao aparecimento da <

## MARCO POSTAL

Montoito.—Ass. dos Rurais—Recebe-  
mos 20\$00 para pagamento da assinatura.  
Séda.—Samuel da Natividade.—Recebe-  
mos 9\$50 para pagamento da assinatura.

## Agenda de A BATALHA

## CALENDARIO DE JULHO

|    |    |    |    |    |                     |
|----|----|----|----|----|---------------------|
| S. | 4  | 11 | 18 | 25 | HOJE O SOL          |
| D. | 5  | 12 | 19 | 26 | Aparece às 5,17     |
| S. | 6  | 13 | 20 | 27 | Desaparece às 20,05 |
| T. | 7  | 14 | 21 | 28 | FASES DA LUA        |
| Q. | 8  | 15 | 22 | 29 | Q. C. dia 18, 5,13  |
| Q. | 9  | 16 | 23 | 30 | Q. M. 5,13          |
| S. | 10 | 17 | 24 | 31 | L. N. 28, 2,26      |

## MARES DE HOJE

Praiamar às 4,47 e às 5,06  
Eixambar às 10,17 e às 10,36

## ESPECTÁCULOS

## TEATROS

Nacional—A's 21,30—Tio de minhaima.  
Arenida—A's 21,30—Apiaxonada.  
Ipólo—A's 21,30—Severa (opera).  
Trindade—A's 21,30—Ditosa Pátria.  
Eden—A's 21,30—A cidade onde a gente se aborrece.  
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,15—Rataplan.  
Juneno—A's 21,30—Irmãos e A Clada.  
Politena e Olympia—A's 14,30 e 20,30—(Animatário).—Kem.  
Selva Toy—A's 20,30—Variedades.  
Ll Vicente (à Graca)—A's 20—Animatográfico.  
Jardim Parque—Todas as noites—Concertos e discursos.

## CINEMAS

Olimpia—Chiado Terrasse—Salão Central—Cinema  
Côndores—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Pro-  
metora e Educação Popular—Cine Paris—Cine Es-  
perança—Chanteler—Tivoli—Tortoise.

## CALÇADO BARATO

## SÓ VENDE

## e



## CANDEIAS

## Intendente

Calçado Homem Calçado Senhora  
Botas de vela branca..... Sapatos calç. 1..... 45\$00  
Bota de vela branca de 1.º..... Sapatos calç. 1.º..... 65\$00  
Botas calç. preto..... Sapatos verniz..... 60\$00  
Botas calç. preto de 1.º..... verniz..... salto da moda..... 75\$00  
Botas calç. preto..... Sapatos calç. cós..... 60\$00  
Botas calç. cós..... sapatos calç. mof. dilo sandalia..... 65\$00  
Sapatos verniz..... Sapatos verniz modelo sand. 1..... 70\$00  
Sapatos calç. canos canaria..... Sapatos verniz salto rasteira..... 70\$00  
Completo sortimento em calçado masculino marcas e fábricas. Botas polca, preto, ou cós, tanto em fórmula americana como fórmula da moda.

## PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como rodas ócias e  
peças, tamponadas. Vendem-se no  
Conde Barão, n.º 55 e quiosques.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata  
à casa que fornece em melhores co-  
dícios.

LIMAS NACIONAIS  
UNIÃO

Só a grande falta de propaganda tem  
dado lugar a que ainda hoje se con-  
sumam em Portugal limas estranhas  
e de outras fábricas. Tudo isto é  
falso. As limas, visto que  
não encontram à venda em todos os bons estabe-  
leimentos de ferragens do país.

## Serviço de livraria de A BATALHA

## Livros em Esperanto

Romance original de Mérimée,  
tradução de Sam. Meyer. 1 vo-  
lume de 56 páginas..... 6\$00

Traduzido do original polaco de  
Nierojski por B. Kuhl, com  
um prefácio de António Gra-  
bowski. 1 volume..... 5\$00

Selos de propaganda esperanta

Muito artísticos, a oito cores e  
cito motivos, os nossos prin-  
cipais monumentos, nitidamente im-  
pressos. Cada coleção de oito

Colações em álbuns com o retrato

de Zamenhof com legenda  
em português e esperanto.... 5\$00

4-7-1925

que deves trazer algemados a seus pés, como penhor

da tua valentia, apanharemos na distância de algumas

légulas da habitação da tua dama os primeiros lapizes

que nos cairem debaixo de mão, amarrá-los hemos

proibindo-lhes de pronunciar uma só palavra sob pena

de serem enfocados, e elas representarão suficiente-

mente os ingleses cativos. Não achas a ideia divertida? Conrado, Conrado, em que estás tu a pensar?

—Fiz talvez mal em usar do direito que me cabia

sobre a mulher daquele vassallo, replicou o senhor de

Noitel com ar taciturno e pensativo; foi um capricho

libertino, porque eu amo Glorianda; mas a insis-

tência do tratante que te acusava de roubo... irri-

to-me.

Em seguida, depois de um momento de silêncio, o

senhor de Noitel, dirigiu-se ao amigo:

—Dize-me a verdade; aqui para nós, roubaste ou

não roubaste aquele vilão? se o fizeste, a peça foi en-

graçada...

—Conrado, essa suspeita...

—Oh! não é pelo interesse daquele defunto labrego

que eu te faço esta pergunta, mas para meu próprio

interesse.

—Como então?

—Se aquele vassallo foi injustamente afogado, a

profecia tornar-se-ia talvez mais ameaçadora.

—Por Deus! dar-se há caso que perdesse de todo

o juízo, Conrado? Porventura estou eu triste e Jacques

Bonhomme não me prognosticou que seria afogado?..

Corpo de Deus! eu é quero afogar a tua tristeza num

corpo cheio de vinho velho da Borgonha. Vamos, Con-

rado, a cavalo... a cavalo! a ceia espera por nós; viva

a alegria e o amor!

—Fiz talvez mal em violentar a mulher daquele

servo, repetia consigo mesmo o senhor de Noitel,

não sei porquê, ocorre-me à ideia uma tradição conser-

vada pelo tronco primogénito da minha família, que

habita há séculos no Auvergne. Esta tradição diz

que o ódio dos servos foi muitas vezes fatal aos Né-

roweg.

## SABONETES JACOBUS

SOCIEDADE DE PRODUTOS QUÍMICOS, LIMITADA  
CAMPO DAS CEBOLAS, 43, 1.º LISBOA

Os mais finos e perfuma-  
dos preferidos por todas as  
senhoras «chics». Vendem-se  
nas boas drógrarias e per-  
fumerias. Depósito por atacado:

MATERIAL ELÉCTRICO  
MONTAGENS E REPARAÇÕES  
FORÇA MOTRIZ  
TELEFONE C. 5420

LOPES & VALÉRIO, L.D.A.  
(ELECTRICITY)

ABAT-JOURS EM ARAME  
Rua Nova do Almada, 16  
LISBOA

Anilinas Jacobus

As melhores para tingir em casa toda a qualidade  
— de tecidos —  
Cores garantidas—Vendem-se em toda a parte

Pedras para isqueiros

METAL «AUR», as melhores do mundo. Um milheiro. 2500. Por quilos, grandes descontos. Isqueiros AUSTRIA E PORTUGAL, tubo largo, boníssima, duração 2200. Tubos fechados e abertos, lampões, etc. Pedidos ao único representante em Portugal: E. ESPINOSA, FILHO.—Rua Andrade, 46, 2.º LISBOA.

Esmaltes belgas "Le Tigre"

Socam numa hora. São os mais bonitos! A pena nas boas drógrrias. Depósito por atacado: Sociedade de Produtos Químicos, limitada—Campos das Cebolas, 43, 1.º LISBOA.

Manuals de ofícios

Galvanoplastia

Theorias e generalidades. Definições e leis da eletricidade. Teoria da máquina eléctrica. Aparelhos de medida. Leis da química. Teoria das soluções. Candutibilidade das soluções. Equivalentes electro-químicos. Tensão e força electromotriz. Teoria das pilhas. Reacções electro-químicas. Acumuladores eléctricos. Instalação de uma oficina. Instalação da energia eléctrica. Material necessário para pulir. Técnica do polimento. Desengorduramento e decapagem. Instalação de uma de eletrólise. Cozedura. Zincagem. Latonização. Niquelagem. Prateadura. Donadura. Estanhagem. Platinação. Depósitos de outros metais. Galvanoplastia. Electrotipia. Galvanoplastia propriamente dita. Elementos de química analítica. Produtos químicos. Regulamentação em França, por ANDRÉ BROCHET, tradução de MANUEL VARES.

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina..... 18\$00

Motores de explosão

Resumo histórico, Ideia geral sobre o funcionamento dos motores. Motores de explosão sem compressão e com compressão. Comparação entre as máquinas de combustão interna e as de vapor. Combustíveis. Gasógenos de injeção de ar por meio de injetores de vapor. Grupo de gasógenos de inalação por ventilador de alta pressão. Gasógenos de aspiração e de distilação invertida. Descrição de alguns detalhes dos gasógenos. Gás dos altos fornos, álcool, petróleo. Carburadores, inflamação, Distribuição, refrigeração e lubrificação. Aparelhos auxiliares. Descrição de tipos de motores de explosão. Máquinas de combusão interna, Diesel e semi-Diesel. Conduta e conservação dos motores, por ANTONIO MENDES BARATA.

1 volume de 450 páginas, encadernado em percalina..... 20\$00

Indústria alimentar

Trigo, moagem do trigo; panificação. Diversas espécies de pão. Fábrica de massas, aletrias, bolachas etc., por PEDRO PROSTES.

1 volume de 190 páginas, encadernado em percalina..... 12\$00

Indústria do vidro

Generalidades, olaria, potes, flutuadores, mergulhadores, fornos e preparação de massas primas. Manipulação do vidro e fabricação do vidro fino. Acessórios e ornamentos. Vidraça e fabricação de grandes chapas de vidro. Diversas qualidades de vidro. Vídeos e objectos de fábrica especial, etc., por JOSÉ MARIA DE CAMPOS MELO.

1 volume de 232 páginas, encadernado em percalina..... 12\$00

DR. ARMANDO NARCISO

Médico do Hospital de Santa Maria

CLÍNICA MÉDICA

Consultório—Travessa Nova de S. Domingos, 9 (a Rua do Amparo)

Residência—Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Luciano Cordeiro)

LOTARIAS  
PARA REVENDER

Fornece aos mais baixos preços

Afonso Pereira de Carvalho

Rua do Mundo, 115—LISBOA

Sais DERMOKSÁ

Curam todas as dores e males dos de

INCHAÇÃO ENTORPECIMENTO

CALOS FRIEZES OUREZAS

BOLHAS ÁGUA COMICHIÃO

O MELHOR CONTRA A TRANSPIRAÇÃO

A venda em todas as farmácias e drógrrias.

Depósito: Mário Brandão—Rua Eugénio dos Santos, 90—Lisboa.

N.B.—Exijam os verdadeiros Sais Dermoxá e re-

cusem as imitações que não têm nenhum valor cura-

tivo. Laboratório J. Nata, 62, Rua Amélia—Doris

RUA DA ESCOLA POLITECNICA, 35, 2.º

A PRESTAÇÕES Fatos e Sobretratos no rigor

que sempre se usaram

# A BATALHA

Quem não procede como pensa, pensa incompletamente. — GUYAU.

## Situação insustentável

O refugiado político espanhol António Vicente Callero, dourador, que há dias foi preso na célebre leva do Sindicato Único do Mobiliário, ainda se encontra detido a pesar dos outros presos pelo mesmo detido terem já sido todos postos em liberdade.

Em parte alguma do mundo se varia de pena para o mesmo delito. Ora se apurou que as 42 pessoas presas no referido Sindicato razão alguma tinham de sofrer semelhante vexame, porque motivo não foi pôsto Vicente Callero em liberdade?

Cremos que por ser espanhol. Ora, ser espanhol não é crime.

Callero tem levado uma vida de trabalho honesto, conforme exuberantemente o atesta o dono da casa onde trabalha. Sendo absolutamente correcto o seu porte, lógico seria que o tratasse também com toda a correção e que o puzezessem em liberdade visto que foi por engano que o prenderam.

Na polícia ainda há gente de bom senso que decreto não quererá prolongar uma situação que se torna ridícula e vexatória para quem demora a sua resolução.

E' de esperar que Vicente Callero seja hoje mesmo pôsto em liberdade.

A sua situação de detido é insustentável.

## Os protestos contra as deportações

A sessão de protesto contra as deportações, organizada pela Federação Comunal das Células de Lisboa, esteve muito concorrida. Usaram da palavra o dr. Sobral de Campos, António Peixe e Armando Martins que verberaram os actos do governo transacto e condenaram as deportações iníquas.

Foi aprovada a seguinte moção:

«Considerando que as deportações sem julgamento são uma afronta aos mais ruidosamente principios de Justiça;

Considerando que o governo da presidência de Vitorino Guimaraes, deportando operários, violenta a própria Constituição Política da República;

Os assistentes à sessão de protesto promovida pela Federação das Células de Lisboa resolvem,

Aprovar o alívio do camarada dr. Sobral de Campos sobre a constituição de um «comitê» de agitação pró-regresso dos deportados, «comitê» que será constituído por todas as correntes de opinião que estão em desacordo com as deportações sem julgamento.»

## NA BÉLGICA

## 80.000 operários em greve

BRUXELAS, 3.—Declararam-se em greve 80.000 operários metalúrgicos desta cidade.

O ministro do trabalho recebeu já os representantes dos operários e dos patrões procurando obter a conclusão dum acordo entre as duas partes.

## Passeio de confraternização

Vai realizar-se no dia 16 do próximo mês de Agosto um passeio de confraternização entre os operários de Lisboa, Linda-a-Pastora, Linda-a-Velha e Carnaxide, destinando-se o seu produto para o auxílio da Escola Central da S. U. C. C.

acompanhará este passeio uma das melhores filarmónicas de Lisboa.

## Secção Telegráfica

### Federações

#### MOBILIÁRIA

Sindicato de Braga.—Segue ofício para Domingos Ferreira para o qual pedimos resposta urgente.

Sindicato de Faro.—Segue o expediente e ofício.

Delegação Federal do Norte.—Segue ofício aguardamos resposta,

## A AGITAÇÃO NA CHINA

A Inglaterra acusa a Rússia LONDRES, 3.—O sr. Chamberlain, respondendo a uma interpelação na Câmara dos Comuns, afirmou categoricamente que a Rússia dos soviéticos está instigando os tumultos na China.

### Um governo nacional em Cantão

CANTÃO, 3.—O filho do falecido general Sun-Yat-Sen, presidiu a uma comissão de 16 membros, organizou um novo governo nacional chinês em Cantão. Todos os cônscios estrangeiros, com exceção do britânico e do francês, foram convidados a assistir às cerimónias da posse, convite que não aceitaram.

## Congresso Internacional Ferroviário

LONDRES, 3.—Encerrou os seus trabalhos o Congresso Internacional de Caminhos de Ferro. Foi eleita uma comissão, de carácter permanente, para resolver quaisquer dúvidas resultantes da aplicação das medidas preconisadas pelo Congresso.

## SERVIÇO POSTAL AÉREO

NEW YORK, 3.—Inaugurou-se ontem o serviço postal aéreo entre New York e Chicago, com um percurso de 1.000 quilómetros e 32 estações, possuindo faróis com uma potência de meio milhão de velas.

No primeiro voo, o vice-presidente geral Dawes, enviou uma caixa com flores ao coronel John Coolidge, pai do presidente da República, que se encontra doente em Plymouth (Vermont).

## O II Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores

### Relato circunstanciado das sessões celebradas em Amsterdão

#### Sexta sessão, em 26 de março

Os jovens camaradas tomam parte nas lutas dos adultos e, repetidas vezes, a juventude ocupa o primeiro posto quando se trata de demonstrar valor e vontade combativa.

A juventude deve instruir-se teórica e praticamente, até estar em situação de um dia ou outro suplantar os velhos. Mas a juventude deve saber limitar-se à sua missão e concentrar o seu domínio de trabalho na conquista da juventude proletária na sua educação e sua preparação para a luta.

O orador propõe em seguida uma resolução que recomenda à aprovação do congresso.

O camarada Betzer, das juventudes da Alemanha, faz uso da palavra. Examina a história do desenvolvimento da juventude anarquista sindicalista na Alemanha.

Na conferência das Juventudes em Dusseldorf, em 1921, dominou uma grande confusão. Alguns elementos acabavam de se emancipar das ideias autoritárias e julgavam encontrar a salvação na desorganização e no individualismo. No decurso dos anos seguintes chegou-se a uma boa evolução, de tal modo que no congresso de Erfurt foram expulsos da juventude anarquista sindicalista os adversários, da organização.

Na terceira conferência de Magdeburgo aprovou-se uma tese do camarada Albrecht sobre a atitude da juventude anarquista sindicalista com respeito à violência e sobre a organização sistemática da juventude sob a base do sindicalismo revolucionário e do comunismo libertário.

Houve uma discussão com Ernst Friedrich que desejava conquistar as juventudes e que convocou para Leipzig uma conferência internacional anti-militarista. Friedrich foi excluído definitivamente e na conferência de Hannover, em dezembro de 1924, determinou-se que a juventude anarquista sindicalista conservasse as suas opiniões a todo o custo e que tomasse parte activa nas lutas cotidianas do proletariado.

Durante a ocupação do Ruhr pelo militarismo francês e belga, os nossos jovens camaradas tiveram que sustentar uma árdua luta contra as fileiras nacionalistas reforçadas pelos partidos políticos. Os defensores do pacifismo foram postos à margem. Em Hanover resolvem-se a empregar todos os meios, incluindo a luta armada, para combater a violência do Estado.

Actualmente a juventude anarquista sindicalista da Alemanha possui 180 grupos locais com uns 2500 a 3000 membros. Publica-se um periódico quinzenal. Esse orgão defende a luta cotidiana revolucionária e goza de grande simpatia nas juventudes.

O orador deseja que a A. I. T. favoreça o agrupamento internacional das juventudes anarquistas e sindicalistas e propõe ao congresso que subvenções a organização das juventudes em Portugal para que estas tomem a iniciativa da preparação de um congresso internacional.

Rocker informa que também tem uma credencial da juventude anarquista sindicalista da Alemanha para este congresso, mas que não tem a dizer ao que foi exposto pelo seu jovem camarada, mas, quer lembrar que no passado existiram nas juventudes alemãs elementos duvidosos que se dirigiam aos camaradas do estrangeiro procurando um apoio económico. É necessário estar-se de prevenção contra esses elementos. Sómente se deverá atender qualquer carta de uma organização juvenil reconhecida pela A. I. T. quando esteja nítida a correspondência e assinatura.

Rousseau lamenta que a falta de tempo não permita entrar na discussão do problema da juventude.

Em 1915 fundou-se na Holanda uma organização de juventudes sindicalistas. O orador notou que na juventude há muitos sonhadores e a missão da nossa propaganda

## Os Empregados de Escritório perante a C. G. T.

A Direcção da Associação de Classe dos Empregados de Escritório, acaba de dirigir uma circular aos associados, pedindo-lhes para fazerem saber se estão concordes em continuarem aderentes à C. G. T. As razões em que se baseia a Direcção são de ordem financeira. E diz aos sócios que, havendo necessidade de capitalizar algum dinheiro para acudir a melhoramentos que se impõem, visto que a receita apenas chega para cobrir a despesa — já reduzida — só a suspensão da cota à C. G. T. — isto é, sua separação da mesma — pode permitir a reunião dos fundos necessários.

Os Empregados do Escritório que estão confederados desde Fevereiro de 1920 têm a liberdade — como qualquer outro organismo, é claro — de abandonar a C. G. T., simplesmente, devendo-nos fazer com lealdade, embora encubram os fins que fazem.

Estes reparos vêm a propósito de, na altura circular-péblico, se dizer que a Associação paga, por mês; à C. G. T. 140.500 de cotas e isto não é verdade. Em 1924 requisiaram cotas no valor de 845.500, o que dá por mês 70.420; pouco mais de metade da quantia que dizem pagar.

Este ano requisiaram até hoje, cotas no valor de 780.500 o que corresponde a 111.433 por mês, importância um pouco aquém daquela que a Direcção diz, aos sócios, pagar à C. G. T.

Porém, estando os Empregados de Escritório aderentes à C. G. T. como dissemos, desde Fevereiro de 1920, estranhemos que só hoje lhes sintam necessidade de se desconfederar para obter fundos, e todavia figura-se-nos que as dificuldades de hoje são as de sempre.

O Comité Confederal.

## UM GAIOLEIRO

Convida-se o sr. Luís de Matos a passar na próxima terça-feira pelas 21 e meia horas para redacção de A Batalha a fim de esclarecer uma notícia publicada com o título que encima esta local.

## A Câmara Municipal e as limpezas dos prédios

### A vereação para defender os interesses dos proprietários onerou os cofres do Município, afirma-nos Alfredo Lopes

deveria consistir em despertar nela os sentimentos de classe para que possa, no futuro, combater pela liberação dos trabalhadores.

O orador mostra alguns folhetos editados para a juventude, na Holanda, sob a forma da educação racionalista de Ferrer. A juventude deve ser interessada na luta e ser organizada nas fábricas. Em França, crê ele, também há grupos de jovens libertários. Devia entrar em contacto com elas.

A resolução apresentada pela U. S. I. é passada para a comissão de redacção e é aprovada em seguida. Eis o texto:

«A organização sindical da classe operária é renovada continuamente pela afluência da juventude. Em substituição das que caem na luta, das que se cansam ou envelhecem, aparece a juventude proletária que leva ao sindicato as suas frescas energias, a sua fé e o seu entusiasmo, constituindo assim a vanguarda, em todas as lutas da classe operária contra o capitalismo.

— Que justificação pode ter tal resolução?

— Ao fim de 6 meses vem a Câmara alegar que não pode atender à reclamação do sindicato, no respeitante à abolição da proposta 433 que altera a postura n.º 11 de 1 de Julho de 1921, referente à beneficiação das propriedades que se realizava de 6 em 6 anos e que a referida proposta alterou para 8 anos, por esta pueril razão: «que a modificação da postura se deve manter até que as condições económicas do país justifiquem a sua anulação.»

— Que justificação pode ter tal resolução?

— Por mais que cogite, não há forma de a encontrar. Não posso compreender a influência que possa ter nas condições económicas do país, as limpezas dos prédios, apenas na cidade de Lisboa. De resto a reclamação não contunde com os edifícios do Estado, pois é apenas referente aos particulares.

— Como se comprehende tal deliberar-

— Duma maneira a imito "simples". A actual vereação é composta quase por proprietários, que tendem de proceder às limpezas das suas propriedades, teriam, necessariamente, que admitir operários para esses trabalhos, os quais necessitariam de licenças.

— Além disso teriam que adquirir os materiais necessários para a execução das referidas limpezas.

— Neste caso, seriam as condições económicas dos proprietários que se agravavam.

— Exactamente. A alteração da proposta em nada colideria com o tesouro público, pois, como já disse, referia-se apenas aos proprietários.

— Este é o que se verifica como os nossos edifícios respeitam e defendem os interesses dos municípios.

— Mas a própria Câmara não é prejudicada?

— Qualquer pessoa comprehende isso. A Câmara com a sua desacertada medida deixa de meter nos seus cofres uma boa centena de contos, com a importância das licenças, por em 8 anos não se realizarem as limpezas que anteriormente se faziam de 6 em 6 anos.

— Não posso conceber que a Câmara, constantemente a lançar impostos sobre os municípios, agora vá beneficiar os proprietários.

— Esquece-se ainda a Câmara, prossegue o nosso entrevistado, que as frentes dos prédios, por não serem convenientemente limpos, estão numa verdadeira vergonha, dando à cidade um aspecto desolador de capital não civilizada.

— Continuam funcionando as aulas de instrução primária com resultados lisonjeiros.

— Continuam funcionando as aulas de instrução primária com resultados lisonjeiros.

— E o que pensa fazer o vosso organismo sindical?

— O nosso interlocutor, num gesto decisivo afirma-nos:

— Pode a Câmara e todos os manteigueiros que dela fazem parte continuar mantendo a sua estúpida deliberação que o operariado da construção civil não largará o assunto de mão. Fartos de serem iludidos, os operários da indústria de que façam parte, lutariam por todas as formas contra a decisão camarária indo, se tanto for preciso, à praça pública, denunciar à população os truques de que a vereação se aproveita para servir os interesses dos senhores que nesses exploram.

— E nota, conclui Alfredo Lopes, que não estaremos sós nesta luta contra essa vereação.

(Continua)

## HORARIO DE TRABALHO

### Na Companhia dos Caminhos de Ferro

Segundo nos vieram referir, na secção dos encerados das oficinas gerais da C. P. em Alcântara, o inspector exige que as mulheres trabalhem 10 horas, pagas pelo preço ordinário, contra o que estabelece a lei.

Assoiação dos Caixeiros de Lisboa

A convite da Assoiação dos Caixeiros de Lisboa, reuniram em conjunto as direcções das Associações dos Caixeiros de Lisboa, Empregados de Escritório, Empregados Bancários, Empregados de Farmácia, União dos Empregados no Comércio, Barbeiros, Cortadores e Junta Executiva da Federação dos Empregados no Comércio, resolvendo nomear uma comissão de defesa do actual horário de trabalho, fazendo para esse fim, a necessária propaganda e agitação nas classes que representam, no sentido de manter integral o actual regulamento.

Lembra também a todos os sindicatos que queiram enviar original o façam até ao dia 18 do corrente.

Operários Municipais.—Reuniu a comissão administrativa com a comissão primitiva.

Sindicato da Construção Civil.—Sindicato Sindical de Belém.—Em reunião da comissão administrativa tomou conhecimento do ofício dimanado da administração do 4.º bairro, resolvendo prestar os esclarecimentos pedidos, e resolveu avisar todos os sindicados que na próxima semana começam a ser cobradas as cotas de auxílio para o Construtor.

FESTAS ASSOCIATIVAS

## Pintores da Construção Civil

Realizou-se no domingo transacto a inauguração da nova bandeira da secção dos pintores do S. U. C. C., com uma sessão solene, na qual usaram da palavra Inácio Marques, da secção dos pintores; António Costa, da Federação do Livro e do Jornal; Carlos H. de Oliveira, dos Impresários tipográficos; Jacinto Estrada e Silva Campos, que produziram discursos de propaganda sindical.

— A noite realizou-se uma récita abrillantada pelo grupo «Os Bichinhos».